

Painel

A L A G O A S

Ano VII – Edição 82 - Julho de 2024 - R\$ 10

Reprodução/TV Globo

GAME OVER

PC investiga influencers alagoanos por estelionato

PIF PAF

**Ana Gal e
Chau do Pife
em novo
projeto musical**

BAIXA VACINAÇÃO

**Poliomielite
ainda assombra
a medicina
no Brasil**

INTERNACIONAL

**Um passeio
no interior da
biblioteca
Ambrosiana**

BALLET DE MARIA EMÍLIA CLARK CELEBRA 25 ANOS TRANSFORMANDO VIDAS EM ALAGOAS

Das Águas



Vilinha Marceneiro, AL
Galeria Vila do Mar, AL

@dasaguasbrasil

(11) 98844-5673

30 anos do Real

A inflação brasileira acumula uma alta de 708% entre o dia 1º de julho de 1994 e a última divulgação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de maio deste ano. Em outras palavras, o aniversário de 30 anos do Plano Real, uma moeda de R\$ 1 equivaleria a apenas R\$ 0,12 da época de seu lançamento.

Embora a inflação acumulada em três décadas seja bastante expressiva, é preciso reconhecer o sucesso do Plano Real, no governo de Itamar Franco, para resolver o caos inflacionário. Nas décadas de 1980 e 1990, o país vivia uma hiperinflação que chegou a ultrapassar os 2.500% ao ano. Da entrada do real em circulação para cá, anos ruins de inflação são aqueles em que IPCA chega à casa dos 10% na janela de 12 meses.

Ainda assim, o valor nominal do dinheiro caiu bastante: para comprar o equivalente a R\$ 1 daquela época, seria necessário desembolsar R\$ 8,08 atualmente. Para ter o mesmo poder de compra de julho de 1994, seriam necessários, hoje: R\$ 40,40 para uma nota de R\$ 5 da época; R\$ 404,01 para uma nota de R\$ 50 da época; R\$ 808,02 para uma nota de R\$ 100 da época.

Além das notas de R\$ 1, R\$ 5, R\$ 10 e R\$ 100, o "kit original" lançado inicialmente pelo Plano Real, cédulas de outros valores também foram desenvolvidas com o passar dos anos. Em dezembro de 2001, foi lançada a nota de R\$ 2. Para ter o mesmo poder de compra da época em que ela foi lançada, seriam necessários R\$ 7,69. A inflação acumulada de lá para cá é de 284,63%, segundo o Banco

Central do Brasil (BC).

Em junho de 2002, chegou às ruas a nota de R\$ 20. Hoje, para ter o poder de compra que se tinha quando foi lançada, seriam necessários R\$ 74,56. O IPCA acumulado do período é de 272,78%. A última nota a ser criada foi a de R\$ 200, que começou a circular no dia 2 de setembro de 2020, em meio à pandemia de Covid-19. Em quase três anos, a inflação já acumula uma alta de 29,29% e, hoje, seriam necessários R\$ 258,59 para ter o mesmo poder de compra.

O real completou 30 anos de existência no dia 1º de julho deste ano. O plano que deu origem à moeda nasceu sob a gestão de Itamar Franco, que tinha Fernando Henrique Cardoso como ministro da Fazenda. O Real marcou o fim de um dos períodos de maior instabilidade econômica e monetária do Brasil. Teve seu processo iniciado em 1993 e tinha como objetivo controlar a hiperinflação no país, que ultrapassava os quatro dígitos.

De acordo com informações do BC, no acumulado em 12 meses entre julho de 1993 e junho de 1994, quando o real foi implementado, a inflação chegou a encostar no nível de 5.000%. Apenas para se ter uma ideia, de lá para cá, "mesmo com as várias crises internacionais e internas que prejudicaram a estabilização econômica, o IPCA acumulado em 12 meses passou de 9% em poucas ocasiões", destaca a instituição.

A implementação do real como a moeda nacional foi a última etapa do plano monetário.

(Informações: G1)

Painel

A L A G O A S

Editorial

30 anos do Real

PÁGINA 03

Artigo

Intimidar a vítima para beneficiar o estuprador: quem são os culpados?

PÁGINA 05

Palanque

Debate é mesmo sine qua non?

PÁGINA 06

Felipe Camelo

"O Descanso das Cores"

PÁGINA 08

PC investiga influencers alagoanos por estelionato

PÁGINA 10

25 anos do ballet de Emília Clark

PÁGINA 14

Ana Gal e Chau do Pife, um show para se eternizar no universo musical

PÁGINA 18

Poliomielite: Erradicada, mas ainda é uma ameaça que assombra o Brasil

PÁGINA 20

Entorno dos Mestres é o novo projeto do Blog Aqui Acolá sobre patrimônio imaterial

PÁGINA 24

O centro da Milão medieval

PÁGINA 28

Etcetera

Geovana Clea volta a Inhapi para apadrinhar Jogos Indígenas

PÁGINA 32

ETCETERA+

Primeira Dama prestigia estilistas locais no São João de Maceió

PÁGINA 34

Sumário

Intimidar a vítima para beneficiar o estuprador: quem são os culpados?

Por **Lúcio Carril***

O Brasil foi tomado nos últimos dias pela notícia de que o presidente da câmara federal colocou em pauta de urgência o projeto de lei 1904/2024, que modifica o texto da lei atual para prática de homicídio a vítima que fizer aborto após a 22ª semana de gravidez, mesmo no caso de crianças e adolescentes.

Não causou estranheza essa câmara federal, majoritariamente masculina, legislar contra mulheres, mas a repulsa da sociedade está sendo grande, dada a gravidade do ataque misógino, desumano, infanticida e criminoso da ação.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, estima-se que o Brasil tenha em média 822 mil estupros por ano, ou seja, dois estupros por minuto. Apenas 8,5% são registrados pela polícia e 4,2% pelo sistema de saúde.

O estudo, divulgado em março de 2023, se baseou em dados da Pesquisa Nacional da Saúde, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNS/IBGE), e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, tendo 2019 como ano de referência.

Em 2022, o Brasil registrou 74.930 estupros, uma média de 205 estupros por dia, segundo levantamento do

Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Desse total, 58.820 das vítimas eram menores de 14 anos.

Entre 1º de janeiro e 13 de maio de 2024, foram feitas 7.887 denúncias de estupro de vulnerável ao serviço Disque Direitos Humanos (Disque 100).

Em média, 38 meninas de até 14 anos se tornam mães a cada dia no Brasil. Em 2022, último período disponível nos relatórios do Sistema Único de Saúde (SUS), foram mais de 14 mil gestações entre meninas com idade até 14 anos.

Esses números não são mera estatística. Eles têm sangue, corpo, sentimento, sonhos... e a maioria deles tem esperança de alcançar uma vida adulta saudável física e mentalmente.

Aí você me pergunta: qual o motivo para modificar uma lei que tem 80 anos, com a finalidade de criminalizar mulheres, adolescentes e crianças vítimas da extrema violência?

A primeira percepção é que ao tratar a vítima de estupro como

criminosa ela se sinta intimidada para denunciar o crime e procure meios insalubres para fazer o aborto, o que certamente levará à morte, no caso de crianças e adolescentes. Com isso, o estuprador ficará impune. Há um viés psicológico nisso, em fazer a vítima se sentir culpada e com medo. Na essência, perdura a ideia da mulher objeto, sem direito de reclamar e resignada a sofrer a opressão e o abuso do homem.

No caso mais estruturado, do ponto de vista sociológico, é possível vincular esse ataque misógino ao crescimento do neopentecostalismo no Brasil e sua atuação como ideologia da ultradireita política.

A chamada "pauta de costumes", que de costumes não tem nada - se trata de uma guerra contra o processo civilizatório - vem ganhando espaço no campo político com o crescimento dessa ordem evangélica. No início deste século, os evangélicos eram 15,6% da população brasileira. 10 anos depois, já somavam 22,89% (IBGE 2012).

Em 2020, 31% (datafolha 2020). Dados do Censo 2022 ainda foram divulgados, mas estima-se que os evangélicos já sejam um terço da população brasileira.

Nada contra a religião, o problema está no projeto de dominação política, social, econômica e cultural do neopentecostalismo e sua vinculação às bandeiras medievais. A chamada "teologia do domínio" e sua base na doutrina dos "sete montes" revelam essa estratégia.

Esse crescimento foi meteórico nas duas primeiras décadas do século XXI e veio ao encontro do crescimento, ou da emergência, da ultradireita no Brasil.

A extrema direita, ou ultradireita, tem assumido o viés moral e cultural do neopentecostalismo, passando a lutar contra direitos civilizatórios conquistados pelas mulheres, gays, negros, PCDs, indígenas, quilombolas.

Trata-se de uma guerra cultural, cujas vítimas são grupos e gêneros fragilizados historicamente, mas que têm ganhado destaque na sua luta e conquistas.

As cartas estão na mesa. Ou a sociedade reage ou voltaremos à idade da trevas, com mulheres e gays sendo queimados em praça pública, negros voltando à senzala e indígenas sendo dizimados.

*Sociólogo

Painel Alagoas é uma publicação da Press Comunicações

Edição 82 - Julho de 2024

Ricardo Leal
Diretor Executivo

Afranio Aquino
Editor Geral

Editores
Carlos Amaral
Dora Nunes
Renata Bertolino

Colunistas
Felipe Camelo
Iraí Barreto
Nicollas Serafim
Ricardo Leal

Colaboradores desta edição
Amanda Bambu
Carla Cleto
Eliane Aquino
Lúcio Carril
Mirella Brandão
Thiago Sampaio

Fones
(82) 3313-7566 (Redação)
(82) 98878-6262 (Whatsapp)

Email:
contato@painelnoticias.com.br

Impressão: Grafmarques



Debate é mesmo sine qua non?

A invenção de debates entre candidatos a cargos políticos poderia ser uma condição essencial para o eleitor observar as propostas e compromissos de quem tenta um mandato para o executivo ou legislativo. Mas, aqui no Brasil, essa proposta virou poeira quando a transformam literalmente em um ringue para desqualificações pessoais, agressões e coisa que nada vale para coisa alguma. Sobretudo no primeiro turno eleitoral, quando o favorito vira alvo de todos os seus opositores juntos em um paredão que nada auxilia a compreensão sobre o voto.

E muitos candidatos que pontuam à frente em pesquisas de intenção de voto fogem, com toda razão, desse cenário que ainda chamam de debate político. Não, não se discute propostas, não há um debate técnico sobre educação, saúde, mobilidade urbana, cidadania, geração de emprego, habitação... Há cobranças, e muitas descabidas, agressões, fakes news e outras coisitas a mais de um pacote eleitoral que nada agrega ao eleitor.

Tudo isso, em um reduzido tempo que deixa o eleitor mais confuso do que já estava.

Então, para quê debates? Para garantir audiências em emissoras de TV e rádios? Em redes sociais? A quem interessa a realização dessa arena para brigas sem sentido? Não é mais salutar as sabatinas com os candidatos pelas empresas de comunicação e representação da sociedade? Com perguntas e argumentos técnicos incisivos? O eleitor não sairia ganhando mais vendo os candidatos, em terreno tranquilo, respondendo o que interessa ao eleitorado saber?

Enfim, é a política eleitoral de costas para o futuro.

E, cá pra nós, há candidatos que na briga cresce e na sabatina diminui. De modo que, enquanto prevalecer a pequenez na disputa eleitoral, sim, o chamado "debate" vai favorecer mediocramente a uns, desfavorecer a outros e confundir quem mais tem interesse nessa questão: o eleitor.

Clima pesado

O assassinato de um blogueiro em Junqueiro, há pouco tempo, foi o gatilho para políticos que disputam cargos na cidade resgatarem memórias de crimes passados e não solucionados. O prefeito Leandro Silva, pré-candidato à reeleição, já esteve com o governador Paulo Dantas pedindo celeridade nas investigações do recente homicídio e cobrando investigações de mortes ocorridas há alguns anos. O clima mostra que é preciso reforço policial em Junqueiro para a eleição deste ano, já, agora, urgente.

Vedação eleitoral

Até a posse dos eleitos, fica proibida a nomeação, contratação, remoção, transferência ou exoneração de servidor público. A exceção é para cargos comissionados e funções de confiança.

O dia 5

No último dia 5 deste mês, o prefeito JHC (foto) fez uma verdadeira maratona entregando obras, anunciando outras e prestando contas de sua gestão. Era o último prazo para que gestores candidatos à reeleição pudessem participar de inaugurações e anúncios de obras. Entre as Ordens de Serviço e outras entregas, JHC anunciou o BRT, maior investimento de mobilidade urbana na história de Alagoas, o FAM – Fundo de Amparo – para vítimas da Braskem, e 400 unidades habitacionais do Parque da Lagoa.



Assessoria



A saga dos manicômios judiciários

A nossa edição de maio deste ano trouxe um raio-x da situação dos internos, com o fim dos manicômios judiciários no Brasil. Alagoas ainda não cumpriu a resolução nesse sentido, mas o Poder Judiciário tem trabalhado junto com o Estado e o município de Maceió para garantir a rede de apoio que essa população necessitará longe do único manicômio judiciário existente no estado. Também falamos sobre a maior feira de arquitetura do mundo em Milão, a gastronomia nota 10 do restaurante ôxe, Comidas Nordestinas, e contamos a história do Hotel Atlântico, que virou ruínas, mas deixou um legado.



**ESTAVA
OCUPADO**
COM O CELULAR,

**AGORA
TÁ OCUPANDO**
O LEITO DO HOSPITAL.

Quando você acelera demais a sua moto, pode chegar rápido num lugar nada agradável: o leito de um hospital ou até mesmo na linha final da sua vida. Pode tirar a vida de alguém ou causar sequelas que ficam para sempre. Motociclista, USE CAPACETE. Respeite as LEIS DE TRÂNSITO e seja responsável pela sua vida e pela vida do próximo.

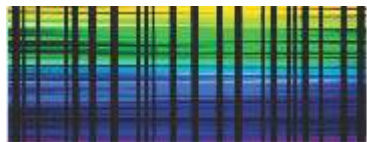


DETRAN-AL
Departamento Estadual de Trânsito de Alagoas



ALAGOAS
GOVERNO

Trabalho e ❤️



Felipe Camelo

“O Descanso das Cores”

E na **Painel Alagoas**, repercutu a incrível exposição de Pedro Caetano, amigo, competente arquiteto e talentoso artista visual, que apresenta sensível individual na Kubo Flores, com curadoria de Rodrigo Barbosa, que segue em cartaz até o final de julho, na Barão de Jaraguá, no coração do tradicional bairro.

Aqui, fotos que fiz na abertura e algumas das obras registradas por Amanda Bambu, gentilmente cedidas para esta coluna. Aproveito para reproduzir texto do próprio Pedro, que se traduz como ninguém, claro.

Aproveito para recomendar visita, não só pela mostra, mas também pelas plantas, flores e objetos que a simpatíssima Wanda Kubo, e sua linda nora Ana Cristina, reúnem no charmoso e elegante espaço.

Assim, agora, Pedro Caetano e seu “Descanso das Cores”, por ele mesmo.

Rodrigo Ambrósio e Suzana Costa



Comigo, Rosângela Almeida e Côca Nogueira + água de coco com maracujá



Rodrigo 'Bacana' Barbosa



Joyce Cavalcante & Pedro Caetano



Dani Miranda e Nina Herrmann

Walderez Toledo, Anamália Moura e George Sarmento

Pedro Caetano, Ana Cristina & Wanda Kubo



Emília Caldas, observe que ela está de “corpo inteiro”





Quando reuni o acervo para esta nova individual comecei a refletir sobre o que essas obras tinham em comum.

E percebi que em todas estavam presente figuras femininas em situação de descanso.

As mulheres que habitam meus quadros são produto de desenhos de observação de pessoas que tiveram convívio e significado positivo para mim.

Acho que isso já é motivo suficiente para pintá-las.

Tomo cuidado para não representá-las despidas, O que ao meu ver fortaleceria A objetificação em torno do corpo da mulher.

Além disso, A formação em arquitetura me abriu os olhos para enxergar As 'geometrias do mundo 'Tanto as regulares, isto é, dos objetos e edifícios criados pela humanidade, como também as irregulares não-euclidianas, como a de uma paisagem natural durante o por do sol ou a noite com o nascer das estrelas.

Portanto a SINUOSIDADE do corpo feminino, assim como o barroco brasileiro E a sensualidade das curvas de Niemeyer Despertam grande interesse Aos meus olhos como fonte Do meu repertório formal.

Pedro Caetano".

+?

@pedrocaetano.apc

@kuboflorescasa

@wandakubo





Má influência

Por **Carlos Amaral**

Não é raro as pessoas sonharem ficar ricas do dia para a noite, ter suas vidas transformadas como num passe de mágica e resolverem todos seus problemas financeiros. É nessa perspectiva que muita gente aposta em jogos, como os da loteria da Caixa Econômica Federal.

Recentemente, em janeiro deste ano, foi aprovada uma lei que regulamenta os "bets", que são apostas esportivas on-line. Todo modo, ainda assim, esse modelo não é o suficiente para garantir a virada de vida tão sonhada. Afinal, em apostas esportivas se depende de resultados aos quais os apostadores não teriam controle.

No caso das loterias, a probabilidade joga contra o apostador. No caso da Mega Sena, principal aposta da loteria da Caixa, a probabilidade de acertar as seis dezenas apostando somente seis entre 60 opções é superior a 50 milhões por um.

Aí é que entra o jogo fácil: o

do Tigrinho, cujo nome original é "Fortune Tiger". Com cores vibrantes e layout de cassino, o jogo prende as pessoas na tela, inclusive pela adrenalina em ganhar dinheiro e, depois, pelo desespero de tentar recuperar o que perdeu.

Mas o jogo representado por um tigre com ares infantilizados não era conhecido no Brasil e isso dificultaria a adesão das pessoas, já tão acostumadas com a loteria da Caixa e aceitando os "bets". Então, o que fazer para atrair apostadores? Que atividade substitui os comerciais de televisão e em emissoras de rádio nos dias atuais? Influencers.

Nas ciências humanas, existe uma expressão chamada efeito manada – ou comportamento de manada – que é tendência de pessoas seguirem opiniões ou ações de determinado grupo ou outros indivíduos irracionalmente e sem analisar fatos ou fundamentos.

E fazer as pessoas segui-

rem seu comportamento, comprar o que compram, vestirem o que vestem ou comerem o que comem, a principal forma de influencers ganharem dinheiro. A métrica para estabelecer o sucesso nesse ramo é a quantidade de seguidores e o engajamento em postagens. Quase sempre – se não sempre – tudo com base em conteúdos do cotidiano, em que os influenciadores se mostram trocando de roupa, maquiagem, corte de cabelo ou fazendo refeições e quase sempre relatando fofocas de sua família, de subcelebridades ou de famosos. Tudo bem intimista, o que dá a sensação de proximidade, praticamente de amizade, com o público, cuja boa parte sonha em ser como os influenciadores.

Em resumo, se os influencers fazem as pessoas comprarem coisas às quais não precisam ou não podem pagar, por que não as fariam aderir ao novo jogo que promete dinheiro fácil?

Foi exatamente assim que

as pessoas por trás do tigrinho pensaram e passaram a contratar influenciadores para atrair pessoas e fazê-las perder dinheiro. "Ora, se eles levam essa vida boa, são meus amigos e estão jogando e ganhando dinheiro com esse jogo, por que eu não vou jogá-lo também?", pensam boa parte do público dessas pseudo-celebridades de rede social.

Segundo relato da Polícia Civil de Alagoas, as plataformas, registradas fora do país, contatam intermediadores no Brasil e explicam as formas de contratação e como devem cooptar pessoas para divulgar os jogos. Como as sedes dessas empresas ficam fora do país, as mesmas abrem uma fintech, que são, na prática, bancos digitais.

"Eles criaram isso para agenciar os pagamentos e receber dinheiro no país. Com elas, existe a facilidade para operacionalizar o sistema aqui", explicou o delegado Lucimério Campos na entrevista coletiva em 17 de junho.

Mas os influencers sabem como esse jogo funciona e apenas simulam apostar no jogo do tigrinho e ganhar dinheiro com ele. Ou seja, estelionato.

Foi nessa linha que a Polícia Civil de Alagoas deflagrou no dia 14 de junho deste ano a Operação Game Over, mirando influenciadores alagoanos que ofereciam o Jogo do Tigrinho. Se-

gundo as investigações, eles usavam uma versão demo do jogo, sem correr risco de perder dinheiro, mas diziam o oposto a seus seguidores.

No dia 14 de junho, a Polícia Civil cumpriu mandados nos bairros do Poço, Serraria, Jatiúca, Ouro Preto, Pajuçara, em Maceió; e na cidade de Marechal Deodoro. Dois influenciadores chegaram a ser presos alguns dias depois por estarem em Dubai no dia da operação, que apreendeu três carros de luxo, sendo dois Porsches e um Volvo, um Fiat Fastback, uma lancha, joias, celulares, dinheiro e passaportes. O valor das apreensões foi R\$ 38 milhões, mas ao longo das investigações isso pode aumentar.

De acordo com o delegado Lucimério Campos, o número de investigados chega a 40 pessoas. "Temos casos de pessoas que estão nisso há dois anos, então esse valor é bem maior [apreensões]. No começo da investigação, vimos que havia um fluxo financeiro interessante, com muito dinheiro devolvido para a plataforma. Isso chamou a atenção", disse o delegado em entrevista coletiva realizada no dia 17 de junho.

O Jogo do Tigrinho não tem autorização para funcionar no Brasil. Ele foi criado pela Pocket Games Soft, fundada em 2015 e com sede em Malta. Em seu portal, a empresa afirma ter

clientes em mais de 100 países.

Apesar não poder funcionar no Brasil, a exploração do Jogo do Tigrinho é considerada uma contravenção penal, mas o crime que os influenciadores teriam cometido é mesmo o de estelionato, segundo explicação do advogado e professor da Universidade Federal Alagoas, Welton Roberto.

"Eles estavam divulgando plataformas ilegais, que são de empresas de fora, que não estão legalizadas junto ao Ministério da Fazenda. E mais, estavam fazendo a divulgação de jogos irreais. Então aí se caracterizou estelionato porque estavam enganando as pessoas, os influenciando, dizendo que tinham ganho dinheiro sem ter ganhado dinheiro algum porque eles usavam o que chamam de plataforma demo. Ou seja, somente uma demonstração. Não eram jogos reais. Por isso estão sendo enquadrados em associação criminosa, estelionato e lavagem de dinheiro", explica o advogado.

AUTO DIVULGAÇÃO

A Polícia Civil não divulgou os alvos da operação Game Over nas entrevistas que concedeu, mas foi um dos investigados que fez isso por conta própria. Influenciadores ganham a vida mostrando tudo o que fazem, então caberia aí a máxima da "natureza do escorpião".

A influenciadora Verolayne,

Veículos apreendidos durante a operação Game Over, em Alagoas





Coletiva da Polícia Civil de Alagoas, sobre a Operação Game Over, em junho

com mais de um milhão de seguidores, foi às redes sociais relatar que seu apartamento foi alvo de busca e apreensão. “Eu não tenho nada a esconder e nem devo nada não. Eu estou aqui para colaborar, então vai aparecer um monte de conversa, um monte de coisa distorcida. O tempo é o melhor remédio. Aguardem! Vocês, que gostam de mim, que acreditam em mim, aguardem. Tá bom?”

Depois, ela retornou às redes para atacar jornalistas da TV Ponta Verde por relatarem a operação policial.

“Que sensacionalismo da TV Ponta Verde, isso tudo é pra ganhar audiência é? Vocês são muito sensacionalistas! Onde é que eu estou debochando do povo? Eu tô falando, criticando as pessoas que tão torcendo contra. Vocês fazem montagens para dizer que eu estou debochando da polícia? Me poupe! Fez uma montagem de um vídeo meu falando 'vocês que são lisos'. Eu estava falando para pessoas específicas que estavam torcendo pela minha derrota, essas mesmas pessoas que vêm

me pedir dinheiro. Nos comentários de páginas de redes sociais ficam 'metendo o pau' em mim e depois vêm me pedir ajuda”, disse a influenciadora.

Após a própria Verolayne se auto divulgar como alvo da operação, outros nomes de influenciadores alagoanos vieram à tona, como os de Paulinha e Ygor, que estavam em viagem a Dubai no dia da deflagração da Game Over.

R\$ 80 MIL POR CINCO DIAS

A Polícia Civil de Alagoas teve acesso a um áudio da influenciadora Verolayne no qual ela relata a negociação com os responsáveis pelo Jogo do Tigriinho e admite usar conta demo.

“Peço R\$ 80 mil por cinco dias para colocar o link deles. Não quero comissão porque, ao invés de eu sacar, vou jogar, perco, aí boto meu dinheiro, perco e fico frustrada, com crise de ansiedade. Não quero ter vínculo, não quero nem abrir conta. Isso está me criando muito ansiedade. Estou cobrando R\$ 80 mil por cinco dias com

o link deles, se for fechar é isso. Não baixo nenhum centavo. Eles me dão uma conta demo porque eu peço pra menina jogar. Não estou nem querendo jogar, tive um prejuízo essa semana”, diz Verolayne em áudio divulgado pela Polícia Civil.

Depois dessa divulgação, em vídeo, a influenciadora afirmou sempre ter dito aos seguidores usar uma conta demo e questionou se isso será crime.

“Conta demo, minha gente, é uma conta demonstração. É uma conta que tem dinheiro para a gente ensinar. Eu usei muita conta demo. Eu já usei conta demo para ensinar vocês a jogar. Usar conta demo é crime? Cai no crime de estelionato, porque é uma pessoa que está usando uma conta, mentindo, dizendo que ganhou sem ter ganho. Só que eu não faço isso, porque quando eu usei, eu avisei. Eu não engano vocês”, se defendeu Verolayne.

DEFESA

O advogado Rodrigo Monteiro, que defende os influenciadores Ygor e Paulinha, afirma

que eles não fugiram para Dubai, pois a viagem já estava marcada com antecedência e que ao tomarem conhecimento da operação, regressaram a Alagoas.

Em entrevista ao programa Fique Alerta, da TV Pajuçara, em 24 de junho, Rodrigo Monteiro afirmou que "é preciso esclarecer que não existem provas nos autos de que meus clientes, em momento de publicidade, usaram essa conta demonstração. É preciso esclarecer também que os influenciadores que divulgam não podem ser responsabilizados na esfera criminal por qualquer problema nessas plataformas. O Igor e a Paulinha, no momento em que estavam fazendo a divulgação, sempre respeitavam a legislação federal, a lei 14.970 de 2023 e também o Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária, identificando que no jogo você ganha, você perde, que não é investimento, e que, claro, explicando que eles estavam fazendo uma publicidade naquele momento".

Já o advogado Araken Oliveira, que defende Verolayne, no mesmo programa da TV Pajuçara, afirmou que "a conta demo nada tem a ver com estelionato. A conta demo é um programinha, uma demonstração que a plataforma de jogos cede para que o influenciador ensine ao jogador

como jogar e não se ganha nada. Na verdade, ali é só ensinar ao jogador como ele jogar. O delegado, talvez por não conhecer bem esse mundo digital, foi induzido ao erro. Ele pensou que na conta demo, o influenciador ganhava dinheiro. E na verdade, o influenciador nunca ganhou dinheiro com demo. O influenciador ganha dinheiro por publicidade. Tem firmas registradas, inclusive, já existe a CBO (Codificação Brasileira de Ocupações) da profissão de influencer".

VÍCIO, DÍVIDAS E GOLPES MILIONÁRIOS

Não são poucos os relatos de prejuízos por causa do Jogo do Tigrinho. A **Painel Alagoas** encontrou um desses casos envolvendo um casal, que teriam a receber do jogo cerca de um milhão de reais. O relato foi feito nas redes sociais, mas ao serem contatados, não responderam à reportagem. Na verdade, todos os contatados não quiseram ter seus nomes revelados, nem mesmo o que relataram casos de pessoas próximas.

De acordo com Pedro – nome fictício – há mais de três meses que ele e a esposa teriam a receber do jogo cerca de R\$ 500 mil cada, mas não conseguem sacar o dinheiro nem obtêm respostas da plataforma.

Em outra situação, Verônica – também nome fictício – relatou que uma parente há meses lhe pede dinheiro emprestado para poder jogar, uma vez que já vendeu boa parte dos móveis de sua casa e está em dívida com seu cartão de crédito.

"Ela me pede dinheiro há meses e cheguei a dar umas duas vezes porque não sabia que era para jogar. Quando soube, parei de fazer isso, mas ela continua me pedindo e jurando que Deus lhe mandou um recado que agora vai ganhar dinheiro com o jogo. Ela passa o dia no celular jogando o Tigrinho".

Num relato divulgado pela Polícia Civil, uma mulher relata a situação provocada por seu neto, que se viciou no Jogo do Tigrinho.

"A gente perdeu tudo que a gente tinha com jogos de aposta on-line. Ele começou a jogar por incentivo de outras pessoas e começou a perder. Perdeu carro, dinheiro que eu tinha no banco e, por fim, deu um golpe na empresa que ele trabalhava de R\$ 200 mil. Eu vendi minha casa que valia R\$ 400 mil por R\$ 200 mil. Minha filha está em depressão e eu estou muito doente. A irmã dele sofre com insônia todos os dias. Minha família desmoronou", relatou a senhora que não teve a identidade revelada.

Influencer Verolayne, com mais de 1 milhão de seguidores nas redes sociais, nega que tenha cometido um crime ao utilizar uma conta demo

Reprodução/Instagram







25 anos do ballet de Maria Emília Clark

“Se o mar é lindo, amar é muito mais...”

São mais de 50 projetos realizados, com obras apresentadas que misturam passado e contemporaneidade de maneira única e sensível

Por *Eliane Aquino*

De 1999 para hoje, são 25 anos de muitos espetáculos, estudos, pesquisas e transformações sociais proporcionadas pelo ballet Maria Emília Clark, a única companhia de ballet existente em Alagoas; de jovens que se profissionalizaram na dança e carregam seu aprendizado pelos palcos brasileiros e internacionais, de um público que durante duas décadas e meia assistiu e assiste, maravilhado, as coreografias criadas por Emília Clark em teatros, ruas, praias, área lagunar e qualquer lugar onde a dança possa levar – impecável -

beleza, esperança, reflexão, conhecimento.

É exatamente esse processo construído durante 25 anos, que Maria Emília Clark transformou em “Se o mar é lindo, amar é muito mais” e levará ao palco do Teatro Deodoro, em Maceió, dias 11 e 12 deste mês. “Não é sobre Maria Emília Clark, é sobre todo o trabalho de coreografia produzido e encenado, as trilhas sonoras que são frutos de estudos da universalização musical, do que cada espetáculo trouxe para a vida dos bailarinos e bailarinas”, comentou

Emília, bailarina há mais de 40 anos e que dançou em companhias internacionais de ballet de grande visibilidade.

“São mais de 50 projetos realizados, com obras apresentadas que misturam passado e contemporaneidade de maneira única e sensível”, destacou a bailarina, que nasceu em Maceió e passou sua infância em Penedo. Lá, à beira do rio São Francisco, Emília vivenciou o homem folk (artista que emprega formas de música e estilos de performance tradicionais) e suas tradições religiosas, folguedos, sempre en-

volvida em tradições culturais de suas origens.

Dos 12 aos 18 anos, Emília estudou ballet em Maceió com Fernando Ribeiro e Eliana Cavalcanti, onde logo começou a ensinar e coreografar com seus professores e também na Escola de Belas Artes de Alagoas. Graduiu-se em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas, mas não seguiu carreira.

Convidada em 1988 a entrar para a Companhia Ballet Stagium, em São Paulo, aceitou e durante uma década consagrou-se como bailarina profissional.

"Dancei em 80% do território brasileiro, América Latina e grande parte da Europa", lembra a bailarina, como a Bienal de Lyon, Festival de L'Aquila, Cadiz, Madrid, Lousanne, México, Cuba, Hungria, entre

outros. No retorno a Maceió, decidiu trazer a dança como projeto social e levou o ballet para a área da lagoa (Papódromo), ensinando e formando muitos jovens que viviam naquela periferia, além de praias, hospitais, casas teatrais, "onde a dança e a música pudessem servir de sonho e esperança, de reflexão e conhecimento", explica a bailarina.



O ballet, como instrumento de socialização em Alagoas

Antes de fundar a Companhia de Ballet Maria Emília Clark, em 1999, Emília assumiu como coordenadora de dança da extinta Fundação Teatro Deodoro, onde iniciou o processo de ballet na rede pública de ensino do governo estadual. Logo depois abriu a escola Ballet Maria Emília Clark e em seguida a companhia. "Uma estrutura profissional foi sendo desenvolvida, envolvendo artes, cênicas, cinema e cenários interativos, sustentabilidade, reciclagem de cenários em torno da nossa memória, ecologia, história e socialização", acrescenta.

"A gente veio, de uma forma insistente, trazendo, não

só a companhia para dançar nos espetáculos teatrais, nos grandes teatros, como o Teatro Deodoro, o Teatro Gustavo Leite, às vezes fazendo o mesmo trabalho nos dois lugares em temporadas diferentes, mas o mais importante que era levar a dança aos quatro cantos da cidade, dentro do que era permitido financeiramente por nós, até então bancados assim, sempre por nossos esforços mesmos e pequenas parcerias ao longo dos tempos. E então fomos para o Papódromo, fomos para os hospitais, para as ruas, para as praias, para os hospitais, para alguns institutos culturais. Informativos, então, era

justamente levar para as pessoas até esses espetáculos. Quase 80% dos nossos espetáculos feitos com a companhia, eles são gratuitos", reforçou a bailarina.

"O que eu quero mesmo é propor a volta do que já foi feito. Não é sobre mim, mas sobre o que vai ficar para as próximas gerações enquanto visualidade e a cultura da dança em Alagoas", afirmou Emília Clark, revelando como vê o projeto "Se o mar é lindo, amar é muito mais":

"Estou vendo esse trabalho como um processo de história, como um processo de pessoas, nada passa pela criação sem a reflexão da



SERVIÇO

Espectáculo: Se o mar é lindo, amar é muito mais
Quando: dias 11 e 12 de julho

Horário: 19h30
Entrada gratuita (site Sympla)

Onde: Teatro Deodoro

Realização: Companhia de Ballet Maria Emília Clark

Companhia de Ballet Maria Emília Clark

Rua do Sesc - R. do Uruguai, 231 - Jaraguá, Maceió - AL

Telefone: 82) 99103-6674

@balletmariaemiliac Clark
koficial

importância, da vastidão de cada contextualizado, e de cada bailarino presente, e também aqueles que já não estão por aqui. Cada um equipara-se à força da vastidão do mar, onde fazer uma reflexão sobre esta batalha, esta causa assumida desde o ano de 1999, significa ver, concluindo cada contextualizado, cada ser humano, cada bailarino, cada participante, como um faixo de luz. A beleza da existência de cada um".

Durante todos esses anos, a Companhia Maria Emília Clark só participou de dois editais, Aldir Blanc e Lei Paulo Gustavo. "Sempre fiz sozinha e com poucos parceiros, mas nunca deixei de criar, de trabalhar, de levar a dança às pessoas, dentro e fora dos teatros", contou a bailarina, confessando sua inquietude como profissional do ballet e como cidadã, na busca de socializar a dança como ferramenta de transformação.

E lembra que desde 2016 que a Companhia Maria Emília Clark tem parceria com a Diteal (Diretoria de Teatros Alagoanos), apoiando mais 60 crianças e adolescentes da rede pública de ensino, com espetáculos que refletem e questionam a realidade e ecossistemas alagoanos. "Nossos 25 encenados no palco também trazem esses questionamentos, buscam levar à reflexão de como cuidamos e tratamos essas questões essenciais à vida de cada um de nós", destacou.

O ESPETÁCULO, EM SI

"Na primeira parte, a gente faz uma exposição de diversas obras que estão sendo lembradas, e na segunda parte há, como se fosse, uma obra deste ano, ao final, vamos trazer bailarinos que participaram desses 25 anos e essas pessoas serão agraciadas como homenagem nossa, que traduz todo nosso reconhecimento da

importância individual de cada um, cada um com a sua personalidade, com a sua experiência, com a sua técnica e com o seu fazer criativo. Alguns contextualizados também serão lembrados", informou a bailarina.

O "Se o mar é lindo, amar é muito mais", conta com 16 bailarinos profissionais e estagiários do trabalho social que a Companhia de Ballet Maria Emília Clark faz há oito anos. A direção geral é de Emília, locução e texto de Fernando Antônio Gomes de Andrade. O espetáculo é realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo do Governo Federal, operacionalizado pelo Governo de Alagoas, através da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (Secult), com premiação no Edital nº18/2023 Concurso Nádia Fernanda Maia Amorim. A entrada é gratuita e os ingressos podem ser retirados pelo site Sympla.





Ana Gal e Chau do Pife, um show para se eternizar no universo musical

Por **Eliane Aquino**

A cantora, compositora e multi-instrumentista Ana Gal, que já admirava a música de Chau do Pife há alguns anos, em 2022 se tornou aluna dele, em 2023 começaram a compor juntos. Alguém pode imaginar o resultado dessa união? Este ano, mais precisamente dia 14 deste mês de julho, Ana Gal e Chau do Pife vão estreiar o projeto Pif Paf na abertura da programação de comemoração do aniversário do Teatro de Arena Sérgio Cardoso.

O que é exatamente Pif Paf? Ana explica: "O Pif Paf somos nós dois, mesmo. Cada vez mais, eu acredito na força que uma composição tem quando está o mais desnuda possível. Com menos adereços, a beleza se sobrepõe, e é justamente o desafio de tocar as músicas em dupla que nos estimula".

E acrescenta: "O show é uma grande performance - nos moldes do Tubo de Ensaio, o meu show solo, sem o formato tradicional de microfones e caixas de som no palco. E a gente se reveza entre músicas, conversas e outras ações-surpresa, com apenas duas vozes".

Ou seja, define a artista: "Ou dois pifes, ou pife, pandeiro e voz, ou ukulele, voz e pife,

ou pife e voz,
ou pife e dança,
ou cajón e pife..."

"Com as aulas e o passar do tempo, fomos nos aproximando musicalmente. Em setembro de 2023, aproximadamente, começamos a compor músicas juntos, e o nosso processo criativo se fortaleceu e já deu vazão a dez músicas. Nosso método de composição é bem variado. Começa de uma melodia que o Chau faz e eu continuo com voz, pife ou pandeiro, ou de uma melodia que eu tenho e ele completa, ou até mesmo músicas que ele já compôs faz tempo e eu faço a letra. A nossa sintonia criativa é grande e vasta", detalha Ana Gal sobre o projeto. E garante: "Há muita riqueza dentro do minimalismo! E o público pode estar certo de que vai ver um Chau inédito no palco. Um Chau ainda mais livre e musical!"

Ninguém duvida, óbvio.

Sobre o trabalho com Chau, Ana Gal diz: "Esta é a primeira vez que trabalhamos juntos. Pra mim é uma honra aprender e criar com o Chau. Ele é um mestre no pife, na música e na vida. A história dele é forte e é fonte de inspiração para todos nós. É lindo ouvir ele falar sobre a

vida, assim como é lindo vê-lo tocando e falando sobre o pife, sobre como o pife é a sua fonte de coragem, o seu porto seguro e o seu maior companheiro em todos os momentos da vida. Os nossos ensaios são cheios de poesia, de conversa, de risadas e emoções também".

Ana Gal e Chau pretendem levar o Pif Paf para além de Alagoas e pelo projeto em si, a gente já deduz que será sucesso em qualquer palco do Brasil e de outros países. São dois notáveis artistas, em sintonia com o que melhor existe em cada um deles.

QUEM SÃO:

Ana Gal é cantora, compositora, multi-instrumentista, vegana, Free spirit
Light soul
@_anagal

Chau do Pife é Musicista/banda; Mestre e Patrimônio Vivo da Cultura Alagoana desde 2012

@dopife.chau

SERVIÇO

Pif Paf
Com Ana Gal e Chau do Pife
Estreia: 14 de julho
Teatro de Arena Sérgio Cardoso



Poliomielite: erradicada, mas ainda é uma ameaça que assombra o Brasil

Baixa adesão da vacina preocupa o sistema de saúde e mobiliza figuras públicas no combate à doença

Por **Renata Bertolino**

A poliomielite, também conhecida como paralisia infantil, era um fantasma que assombrava a infância no passado. Essa doença viral, contagiosa, causada pelo poliovírus, ataca o sistema nervoso e pode causar paralisia permanente, principalmente nos membros inferiores, ou até a morte. A transmissão ocorre através do contato com fezes ou secreções de pessoas infectadas, geralmente por via fecal-oral, ou seja, através de água ou alimentos contaminados.

Felizmente, o Brasil está livre da circulação do vírus desde 1990, graças à intensificação da vacinação. Mas, a poliomielite ainda é uma realidade em outros países, e o risco de surtos ainda existe. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a poliomielite permanece endêmica

no Paquistão e no Afeganistão. Esse cenário, devido à grande circulação de pessoas, torna-se suscetível ao retorno global da doença.

Em 1994, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a Certificação de área livre de circulação do poliovírus selvagem. Junto aos demais países das Américas, o Ministério da Saúde trabalha para alcançar a meta dos indicadores preconizados para manutenção do país livre da pólio.

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), o último registro de paralisia infantil em Alagoas ocorreu em Maceió, no ano de 1987. Porém, a doença ainda preocupa à saúde pública nacional e Alagoas não está isenta desse risco.

Dados referentes ao primei-

ro quadrimestre de 2024, em Alagoas, revelam que 47 municípios (46,1 %) alcançaram a meta para a vacina contra a Poliomielite. Entretanto, a cobertura vacinal está distante do que é preconizado, o que tem como consequência um percentual de homogeneidade também abaixo do índice recomendado (100%) para que se tenha um baixo risco de transmissão.

Entre as 10 regiões de saúde de Alagoas, as que se encontram com o menor percentual de homogeneidade são a 5ª e 10ª regiões, com 28,6% e 14,29%, respectivamente.

LUTA PELA ERRADICAÇÃO

Um dos principais desafios para o controle da poliomielite em Alagoas é a baixa cobertura vacinal. Nos últimos cinco



anos, o número de vacinados contra a doença no estado ficou abaixo da meta de 95%, o que pode levar à formação de "bolsões" de pessoas suscetíveis à adoecerem.

A participação de figuras públicas nas campanhas de vacinação é fundamental para aumentar a adesão do público. A influência delas pode ajudar a conscientizar a população sobre a importância da vacina e a proteção contra doenças graves como a pólio.

ENGAJAMENTO NATURAL

Em junho deste ano, após noticiar a baixa adesão à campanha de vacinação contra a pólio, o jornalista Gilvan Nunes, apresentador do telejornal Bom Dia Alagoas, da TV Gazeta, lembrou que teve a doença. Ao vivo, ele relatou as sequelas irreparáveis e os traumas que a paralisia infantil causa e fez um alerta para que os pais não abram mão de vacinar seus filhos.

O apelo para que a sociedade fosse conscientizada da importância da vacina, a partir da experiência pessoal do apresentador, reverberou

positivamente. O resultado foi o incentivo aos amigos e telespectadores para aderirem à imunização.

"Eu não esperava que tivesse tanto retorno como teve e tantas consequências boas em relação a isso. Não foi uma coisa pensada, foi natural. Eu já tinha falado sobre isso antes, há um bom tempo. Mas agora a repercussão foi muito grande, o que eu acho muito importante", disse Gilvan.

Feliz pelo alcance da mensagem, o jornalista ressalta a importância de contribuir para que as pessoas possam estar informadas. Para ele, que enfrentou preconceitos e limitações, devido à falta de oportunidade para se proteger, na década de 1960, saber que ainda existem pessoas que, por questões políticas, ignoram a ciência, e não se vacinam, evidencia a necessidade de todos colaborarem, principalmente o poder público.

"Ouvi amigos meus dizendo que vão vacinar os filhos, pessoas dando declarações nas redes sociais pra mim, isso é muito bom. E eu tive esse retorno através das mídias

sociais, na rua, na padaria. As pessoas vieram falar comigo, para dizer o quanto foi importante para elas saber que eu tinha tido pólio, porque até então não sabiam. Isso é até bom! Que fique bem claro que eu tive pólio, fiz algumas cirurgias até quase 20 anos, enfrentei desafios e venci, isso é importante. Não gostaria de ser um porta-voz de campanha. A minha contribuição é através do meu trabalho, das minhas falas. Cabe aos governos fazerem sua parte também investindo massivamente em divulgação", disse.

Nesse cenário, a iniciativa de Gilvan Nunes se torna ainda mais significativa. Sua voz se une à de outros defensores da saúde pública para amplificar a mensagem de que a vacina contra a poliomielite é segura, eficaz e gratuita. Um ato de responsabilidade social que impacta diretamente a vida das crianças e adolescentes alagoanos.

A participação de personalidades públicas na promoção da saúde é essencial para alcançar um público mais amplo, principalmente aqueles



Gilvan Nunes,
apresentador da
TV Gazeta

que ainda têm dúvidas ou receios em relação à vacinação. A credibilidade e o alcance de figuras como Gilvan Nunes contribuem para desmistificar mitos e fortalecer a confiança na ciência.

O sucesso da campanha de vacinação contra a poliomielite em Alagoas depende do apoio de todos. É fundamental que os pais levem seus filhos aos postos de saúde para que recebam as doses da vacina,

de acordo com o calendário vacinal. As crianças entre 2 meses e menores de 5 anos devem ser vacinadas, assim como os adultos que não completaram o esquema vacinal.

A erradicação da poliomielite é um objetivo viável. Com a união de esforços do governo, dos profissionais de saúde, da mídia e da sociedade civil, podemos garantir que as futuras gerações de alagoanos cresçam livres dessa doença

terrível.

ONDE SE VACINAR:

A vacina contra a pólio está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS) em Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Unidades de Saúde da Família (USF) e Unidades Mistas. A vacina também pode ser encontrada em clínicas especializadas em imunização e farmácias na rede privada.





Sintomas, tratamento e prevenção à doença

A poliomielite, ou paralisia infantil, é uma doença contagiosa aguda causada pelo poliovírus (sorotipos 1, 2, 3), podendo infectar crianças e adultos por via fecal-oral (através do contato direto com as fezes ou com secreções expelidas pela boca das pessoas infectadas). Pode provocar ou não paralisia.

A multiplicação desse vírus começa na garganta ou nos intestinos, por onde penetra no organismo. Dali, alcança a corrente sanguínea e pode atingir o cérebro. Quando a infecção ataca o sistema nervoso, destrói os neurônios motores e provoca paralisia flácida em um dos membros inferiores. Se as células dos centros nervosos que controlam os músculos respiratórios e da deglutição forem infectadas, a doença pode ser mortal. O período de incubação varia de 5 a 35 dias, com mais frequência entre 7 e 14 dias.

SINTOMAS

Na maioria dos casos, a infecção pelo vírus da poliomielite

pode não ter sintomas, porém, a transmissão continua ocorrendo, pois é eliminado pelas fezes e pode contaminar a água e os alimentos. Os sintomas variam de acordo com a gravidade da infecção. Nas formas não paralíticas, os sinais mais característicos são febre, mal-estar, dores de cabeça, de garganta e no corpo, vômitos, diarreia, constipação, espasmos, rigidez na nuca e meningite. Na forma paralítica, quando a infecção atinge as células dos neurônios motores, além dos sintomas já citados, instala-se a flacidez muscular que afeta, em regra, um dos membros inferiores.

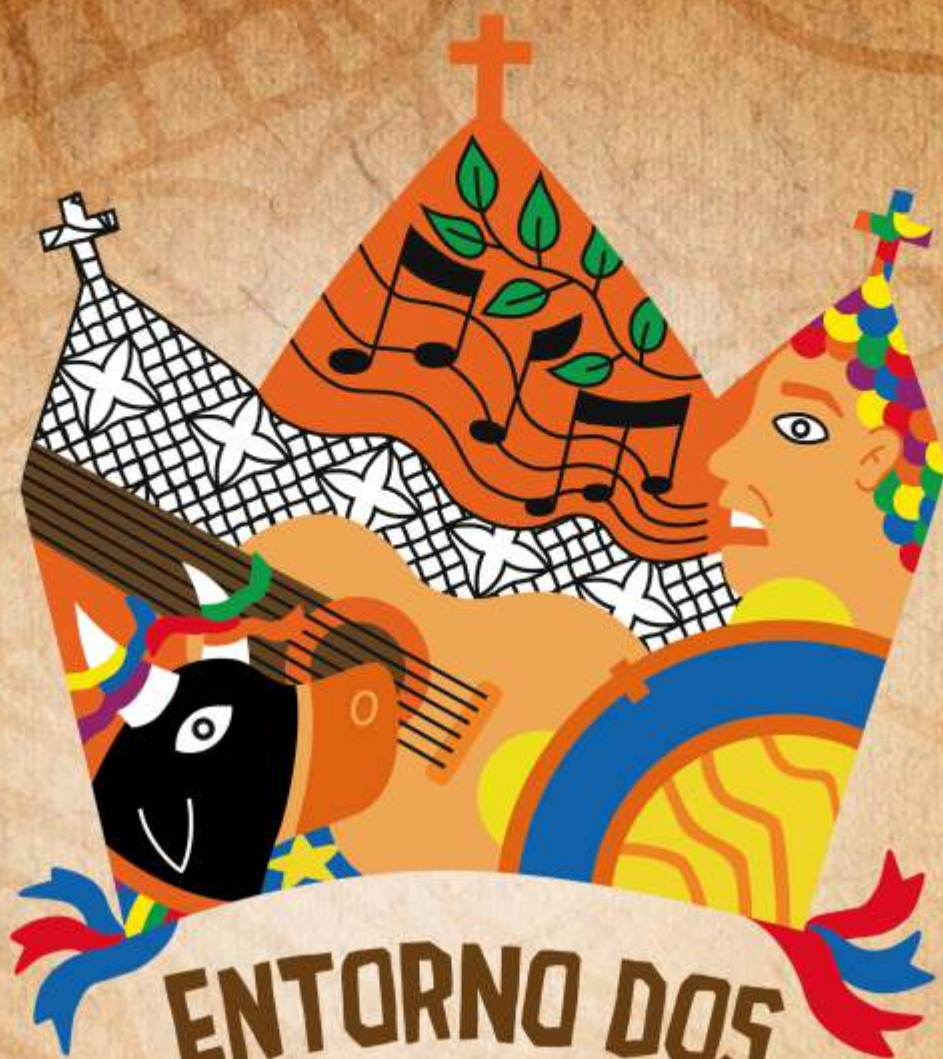
TRATAMENTO:

Como em muitas infecções virais, não há tratamento específico para a doença, mas alguns cuidados são indispensáveis para controlar as complicações e reduzir a mortalidade. Dentre eles: repouso absoluto nos primeiros dias para reduzir a taxa de paralisia; mudança frequente de posição do paciente

na cama, que deve ter colchão firme e apoio para os pés e a cabeça; tratamento sintomático da dor, da febre e dos problemas urinários e intestinais; atendimento hospitalar nos casos de paralisia ou de alteração respiratória; acompanhamento ortopédico e fisioterápico.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO:

A falta de saneamento básico e de medidas adequadas de higiene são a principal causa de transmissão do vírus da poliomielite; a má qualidade da água utilizada para consumo e alimentos preparados sem os cuidados de higiene facilitam a proliferação dos diferentes tipos de poliovírus; lavar sempre as mãos, especialmente antes de preparar as refeições, de começar a comer e depois de usar o banheiro; estimular nas crianças pequenas a prática de hábitos saudáveis de higiene, como lavar as mãos, só beber água tratada e verificar se utensílios de mesa e cozinha estão limpos antes de usá-los.



ENTORNO DOS MESTRES

*Expressões artísticas - Rituais - Práticas - Saberes - Bens culturais
Identidade - Memória - História - Patrimônio imaterial - Tradições*

AQUI,
ACOLÁ

Secretaria de Estado
da Cultura e
Economia Criativa



MINISTÉRIO DA
CULTURA





Thiago Sampaio



Iranei Barreto



Iranei Barreto

Mestra Anézia, parteira e Benzedeira (esquerda), José Silvestre, Neto de Dona Anézia (centro) e Marineide Silvestre (Tota), Neta da Mestra Anézia (direita)

Entorno dos Mestres é o novo projeto do Blog Aqui Acolá sobre patrimônio imaterial

A iniciativa foi contemplada pela Lei Paulo Gustavo (LPG) do Governo Federal, operacionalizada pelo Governo de Alagoas, através da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa

AQUI
ACOLÁ

/Por **Iranei Barreto**

A nova série especial de reportagens do Blog Aqui Acolá - Entorno dos Mestres - visa investigar como é tratado o legado dos contemplados com o título de Mestre do Patrimônio Vivo de Alagoas que já faleceram. Desde que foi instituída a Lei Estadual n.6513/04, alterada pela LEI Nº 7.172, de 30 de junho de 2010, 29 mestres reconhecidos já morreram.

O Registro do Patrimônio é financiado pelo Fundo de Desenvolvimento de Ações Culturais (FDAC), com uma bolsa de incentivo para os selecionados consistindo no pagamento mensal de 1,5 salário mínimo, conforme estabelecido pela Lei Estadual, equivalente para a manutenção dos grupos e o repasse dos conhecimentos. Para concorrer ao título, os candidatos devem atender requisitos como ser brasileiro e residir em Alagoas há mais de 20 anos; ter participação em atividades culturais por mais de 20 anos, comprovada por currículo, portfólio e declarações de entidades reconhecidas; estar capacitado para transmitir conhecimentos à sociedade, presencialmente ou

por meios de comunicação, e não ser registrado como Mestre de Patrimônio Vivo em municípios alagoanos.

A importância da série jornalística se dá, sobretudo, por voltar o olhar sobre os diferentes tratamentos dados aos bens culturais imateriais. Teoricamente, a Lei é sobre Patrimônio "VIVO", mas e quando MORRE deixa de ser importante? Existe por parte do poder público ações de incentivo que fomentem a manutenção do legado destes mestres após sua morte? E quais seriam os meios para manter a história desses fazedores de cultura viva? Estes são alguns dos questionamentos que norteiam o projeto. Idealizado pela jornalista Iranei Barreto (que assina esta coluna e também é idealizadora e editora do Blog Aqui Acolá), Entorno dos Mestres busca resgatar e preservar estas histórias, além de alertar sobre a fragilidade e importância dos bens imateriais, que diferente dos materiais, são "particularmente vulneráveis", justamente porque os conhecimentos e técnicas são recebidos e repassados para os

descendentes de forma oral e vivencial. A produção jornalística pretende ainda provocar algumas reflexões acerca dos conceitos de memória, tradição e identidade.

Os mestres são essenciais para a identidade cultural de uma comunidade ou região. Cada mestre carrega consigo uma perspectiva única e conhecimentos valiosos. Lançar um olhar sobre esse trabalho árduo e dedicado é contribuir com a manutenção e honrar esses legados, além de inspirar o respeito à diversidade cultural. Os feitos e sabedorias dos mestres podem servir como fonte de motivação, aprendizado e reforçar o senso de pertencimento das pessoas a uma herança cultural compartilhada.

Ao resgatar suas histórias, o projeto busca meios para tornar público, inspirar e educar também às gerações futuras. É de conhecimento geral, as dificuldades enfrentadas para se manter nos dias atuais um grupo de cultura popular, um saber e um fazer, e esse problema aumenta exponencialmente quando o líder

Mestra Luzia Simões



morre. Os novos descendentes, em muitos casos, não conseguem manter os grupos ou atividade cultural, que acabam deixando de existir e isso acontece por diversos fatores. E neste caso, como as próximas gerações saberão quem foram estes importantes mestres e mestras que contribuíram com a cultura do esta-

do? A proposta desse projeto é também provocar e discutir formas de promover esse conhecimento. Reunir e fomentar discussões acerca desses importantes personagens.

VIAGENS AO INTERIOR

Faz parte das ações do projeto imergir nas comunidades onde os mestres atuavam,

colher depoimentos de familiares, dos integrantes dos grupos (quando houver) e do poder público das referidas localidades, além de realizar pesquisas e consultas junto à Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (Secult), Ministério da Cultura (Minc), Instituto do Patrimônio Histórico (Iphan) e da Organização das

**Lúcia Simões,
filha da Mestra Luzia
Simões (esquerda)
e Mestra Lucimar,
amiga da Mestra
Luzia Simões
(direita)**





Mestre Sebastião, do Guerreiro de Viçosa (esquerda) e Mestre Rafael Oliveira e Mestra Quitéria (direita)

Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Como resultado final será produzido um documento único em formato de revista disponibilizado em plataforma virtual.

Em fase de produção, a equipe do projeto iniciou as investigações no município de Coqueiro Seco, onde obteve depoimentos da Mestra Lucimar, braço direito da Mestra de Chegança e Pastoril Luzia Simões, o coordenador de Cultura do município Nayran Lima, e da filha da Mestra, Lúcia Simões. Em Santa Luzia do Norte foi a vez de conhecer os descendentes da rezadeira e benzedeira Mestra Anézia da Conceição, os netos Marineide Silvestre (Tota) e José Silvestre, além do



secretário de Cultura do município, Pedro Soares. Já em Viçosa, foram entrevistados a Mestra Quitéria, viúva do Mestre Sebastião do Guerreiro de Viçosa, e o jovem Mestre Rafael Oliveira, que divide com Quitéria a missão de dar continuidade ao folguedo.

Além de Maceió, ainda em 2024, está previsto realizar este trabalho em mais 12 municípios. O público poderá acompanhar o desenvolvimento do projeto, a partir de relatórios das pesquisas publicados no Blog Aqui Acolá (<https://aquiacola.net>) e também foi criado o perfil no Instagram @entornodostres, que tem a função de um "diário de bordo" para que os interessados possam acompanhar os bastidores deste tra-

balho. É importante também mencionar que o projeto Entorno dos Mestres será assunto de um artigo científico de conclusão do curso de Especialização em Práticas Culturais Populares do Museu Théo Brândão/ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), apresentado pela autora deste projeto. Além disto, a iniciativa foi contemplada pela Lei Paulo Gustavo (LPG) do Governo Federal, operacionalizada pelo Governo de Alagoas, através da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa. A equipe do projeto é composta, além da jornalista Iranei Barreto, pelo jornalista Nicollas Serafim, o publicitário Joenne Mesquita e pelo professor e comunicador Givaldo Kleber.



Equipe do projeto aprovado e contemplado pela Lei Paulo Gustavo



O centro da Milão medieval

A Biblioteca Ambrosiana e a Cripta di San Sepolcro são um livro de história viva. Na biblioteca, estão as páginas dos manuscritos antigos e na cripta, as paredes do centro de Milão na Idade Média

Por **Dora Nunes**, de Milão

Para quem está planejando uma visita a Milão e é apaixonado por história e cultura, a Veneranda Biblioteca Ambrosiana e a Cripta di San Sepolcro são lugares obrigatórios. Visitá-las é como abrir um livro de história viva. Na biblioteca, você pode mergulhar nas páginas dos manuscritos antigos e admirar obras de arte que sobreviveram e vão além da passagem do tempo como o Codex Atlanticus (Código Atlântico) de Leonardo da Vinci e obras-primas de Caravaggio e Rafael, um legado cultural vasto e significativo. A atmosfera acadêmica e a beleza arquitetônica da

Ambrosiana tornam a visita uma experiência enriquecedora.

Fundada em 1609 pelo Cardeal Federico Borromeo, essa biblioteca é um verdadeiro tesouro de conhecimento e arte. Borromeo se inspirou na Bodleiana em Oxford e projetou a criação de algo igualmente grandioso em Milão que rivalizasse com as grandes bibliotecas da Europa.

Nomeada em homenagem a Santo Ambrósio, o padroeiro de Milão, a biblioteca reflete a intenção do Cardeal de ser um centro de conhecimento e fé, onde ele dedicou sua riqueza e esforços para adquirir uma vasta

coleção de manuscritos, livros e obras de arte, enviando agentes por toda a Europa para coletar itens raros e valiosos, resultando em uma impressionante gama de obras que abrangem diversos campos, incluindo teologia, ciência, literatura e arte.

Uma das jóias da Biblioteca Ambrosiana é o Código Atlântico, uma coleção gigantesca de desenhos e escritos de Leonardo da Vinci. O Código é conjunto de 12 volumes que demonstram o genialidade de Da Vinci em engenharia, anatomia e artes. Imaginem poder ver as páginas que foram tocadas pelo próprio



Fotos: Dora Nunes

Leonardo e seus esboços de invenções futuristas.

Pelo seu grandioso acervo, a biblioteca sempre desempenhou um papel educacional importante. Junto com ela, Borromeo estabeleceu uma galeria de arte, a Pinacoteca Ambrosiana, para abrigar sua coleção de pinturas. Ele acreditava que a arte era crucial para a educação e o desenvolvimento cultural do público. A galeria apresenta obras-primas como "Cesta de Frutas" de Caravaggio e o "Cartão para a Escola de Atenas" de Rafael, tornando-a um destino essencial para os amantes da arte.

Desde o início, a Ambrosiana serviu não apenas como um repositório de livros e arte, era também uma instituição educacional. Borromeo a vislumbrou como um centro de aprendizado e erudição, rapidamente se tornando um importante centro acadêmico na Europa, com a criação do Collegio Ambrosiano, que treinava futuros clérigos e acadêmicos.

A arquitetura da biblioteca é uma mistura de estilos renascentista e barroco, refletindo sua importância histórica e cultural. A estrutura original foi projetada por Lelio Buzzi e depois modificada por Francesco Maria Richini,

resultando em um edifício que foi adaptado e expandido ao longo dos séculos para atender às necessidades de suas crescentes coleções e atividades acadêmicas. Ao caminhar pelos seus corredores, você se sente transportado para outra era, cercado por paredes que guardam séculos de história e que impressionam até os visitantes mais eruditos.

Hoje, a Biblioteca Ambrosiana continua a ser uma instituição cultural e acadêmica vital. Ela hospeda exposições, palestras e atividades de pesquisa, expandindo-se continuamente. A biblioteca permanece como um testemunho da visão do Cardeal Borromeo e sua dedicação à preservação e disseminação do conhecimento.

E ali, ao lado da Pinacoteca Ambrosiana, outro grande tesouro de Milão, a Cripta di San Sepolcro, no subterrâneo da Igreja de San Sepolcro. Reaberta ao público em 2016, passados cinquenta anos, a cripta foi posteriormente objeto de um complexo projeto de restauro concluído em 2019, destinado principalmente à recuperação das superfícies decoradas. O lugar foi definido por Leonardo da Vinci como o "verdadeiro centro de Milão".

Datada do século XI, a cripta foi originalmente construída como

um local de culto e peregrinação, projetada para se assemelhar ao Santo Sepulcro em Jerusalém. Essa conexão com a Terra Santa fez dela um local significativo para os peregrinos medievais em busca de uma experiência espiritual.

A cripta foi fundada por monges beneditinos e rapidamente se tornou um ponto de atividades religiosas na cidade. Ela serviu como local de culto e sepultamento para muitas figuras notáveis, refletindo sua importância na vida religiosa milanesa. Ao longo dos séculos, a cripta passou por várias restaurações e modificações, cada uma adicionando camadas à sua narrativa histórica e arquitetônica.

Esforços significativos de restauração foram realizados no século XVI sob o Cardeal Federico Borromeo, que tinha um grande interesse em preservar o patrimônio religioso de Milão. Durante o período barroco, elementos artísticos foram adicionados, incluindo afrescos e esculturas que realçaram a atmosfera estética e espiritual da cripta.

No século XIX, a cripta enfrentou uma fase de decadência, levando a novos esforços de restauração no século XX para evitar sua deterioração. As restaurações



modernas visaram preservar os elementos originais românicos e barrocos, tornando o local acessível ao público. Esses esforços revelaram mais das antigas características e obras de arte da cripta, fazendo dela um local-chave para aqueles interessados na história medieval e religiosa da capital da Lombardia.

Atualmente, a Cripta di San Sepolcro está aberta aos visitantes, oferecendo um vislumbre do passado medieval de Milão e de seu patrimônio religioso. Os elementos arquitetônicos românicos da cripta, incluindo tetos abobadados e colunas de pedra, juntamente com seus afrescos e elementos decorativos dão a oportunidade de apreciar e viver uma experiência histórica e espiritual registradas em suas paredes.

A cripta oferece uma pausa silenciosa e contemplativa, um ambiente misterioso e quase mágico e suas colunas de pedra de mais de 2000 anos e tetos abobadados criam uma atmosfera

única e reverente, um contraste ao ritmo vibrante da vida moderna de Milão, proporcionando uma reflexão sobre as camadas de história que formaram a cidade e oferecendo uma visão fascinante do seu passado medieval.

Onde o passado e o futuro se misturam - É neste ambiente fascinante que uma colaboração entre a Veneranda Biblioteca Ambrosiana e a startup KronoScope propõe um mergulho no passado por meio de instrumentos tecnológicos. A experiência de mixed reality chamada "na Cripta do Tempo" apresenta uma aventura holográfica onde passado e presente se misturam, onde o real e o digital se fundem para criar uma viagem no tempo e narrar a história através do lugar que Leonardo da Vinci definiu como o verdadeiro centro de Milão.

E eu também participei disso, usando um cronovisor (um espécie de óculos) que reconstrói inteiramente o ambiente ao nosso redor como se estivesse-

mos na idade média, por meio de uma série de hologramas projetados no espaço. É uma viagem no passado sendo contada com instrumentos do futuro.

Durante o percurso que dura 40 minutos, a emoção de caminhar sobre o pavimento do antigo Foro Romano, estar ao lado de Leonardo da Vinci enquanto este desenha o centro de Milão Medieval, ver e ouvir a multidão que aplaude o imperador Augusto e até espécies de animais marinhos e terrestres que habitavam a terra há 150 anos, são experiências sensoriais emocionantes, envolventes e acessível para todos, desde os curiosos, aos amantes da cultura, aos entusiastas da tecnologia. E a escolha da Cripta di San Sepolcro como local acrescenta ainda mais autenticidade à experiência, combinando perfeitamente tecnologia com o elemento histórico.

SERVIÇO

www.ambrosiana.it

Delicioso Mix
de Manga, Cenoura, Laranja e Acerola



Escolha saúde,
escolha **Sucolândia**



loja Jatiúca

Av. Dr. Júlio Marques Luz,
1310, ao lado da Eletroluz;

loja Rotary

R. Mendonça Júnior, 82 -
Gruta de Lourdes, em frente ao posto
convém, na principal da Av. Rotary;

loja Benedito Bentes

Próximo ao Shopping Pátio,
na principal do Benedito Bentes.

loja Serraria

Av. Menino Marcelo,
9125 A, próximo ao Gbarbosa;

loja Stella maris

R. Dilermando Réis, 2-78,
Vizinho a Caixa Econômica
da Alvaro Calheiros;

loja Farol

R. Comendador Palmeira, 582,
próximo a Praça Sergipe;

82 3371 9001



@sucolandia_oficial



sucolandiaoriginal





Ramatis Haywanon da Costa

Em setembro

➔ Alagoana radicada na Itália, Geovana Clea retornará à sua cidade natal Inhapi, para ser madrinha da edição 2024 do Jogos Indígenas.

Elogiada

➔ Advogada alagoana Andréia Feitosa, teve seu artigo elogiado após apresentação durante o XII Fórum Jurídico de Lisboa. Intitulado "Reconfiguração da Administração Pública sob a Égide da LGPD: Desafios e Implicações Econômico-Financeiras nos Contratos de Concessão".

Instagram

Competência

➔ Jornalista Anete Carvalho completa em julho 20 anos de atividade profissional na TVE-AL.



Instagram



Sangue novo na política

➔ Médico ortopedista, com várias passagens positivas na gestão da saúde de Alagoas, Rogério Barboza é pré-candidato a vereador por Maceió.

Assessoria



Trajetória

➔ Com direção de Mariana Jaspe, Zezé Motta vai ganhar filme que narra sua trajetória artística. A atriz, que completou recentemente 80 anos, se apresentará no Teatro Gustavo Leite em 26 de julho.

Divulgação



25

► Em julho a Cia. Maria Emília Clark completa 25 anos de atividades com grande espetáculo no Teatro Deodoro. Não deixem de conferir a entrevista de Maria Emília, concedida a Eliane Aquino nesta edição da **Painel Alagoas**.

Etcetera

P20

► Mirna Porto Maia e a deputada federal Célia Xakriabá.

Frame de Vídeo

Ela canta

► Entre os múltiplos talentos que possui, Márcia Mariah Morello revelou mais um: o de cantora. A bela sabe cantar (e bem). Que o digam os participantes do "Forró do Eita".

Arte no encontro

► Ana Gal, Félix Baigon, Alexandre Holanda e Wilma na inauguração do Espaço Multicultural do Parque Shopping.

Sereiona

► Rachel Reis apresenta "Acústico da Sereiona" em 31 de agosto no Teatro Deodoro.

RACHEL REIS

ACÚSTICO DA SEREIONA

MACEIÓ-AL • TEATRO DEODORO • 31 DE AGOSTO

Divulgação

Instagram

Instagram

Etcetera+

Primeira Dama prestigia estilistas locais no São João de Maceió



Valorizar a moda e cultura locais! Esta foi a proposta da primeira-dama de Maceió, Marina Candia, ao pensar nos looks usados durante os dias de apresentações do São João de Maceió, em Jaraguá. Todos os artistas/estilistas são de Maceió e a produção foi toda feita localmente. "É com imensa alegria e gratidão que compartilho esse projeto. Esse ano, tive a honra de vestir novamente artistas da nossa terra, celebrando a cultura e o talento alagoano de uma forma única e emocionante", destacou Marina.



Letícia Veiga



Ateliê Audifax Seabra



Umbelino Ateliê



Leticia Abreu



Geo Souza



Gouve Ateliê



Erika Maclane



Augusto Christoff

Fotos: Itawi Albuquerque

GOVERNO DE ALAGOAS.

FAZ FAZ FAZ

POR VOCÊ.



FAZ

o maior programa de
construção de creches do Brasil.
59 CRECHES CRIA



FAZ

MAIS ESTRADAS.

É o governo que mais faz estradas no Brasil.



FAZ

**PARCERIAS IMPORTANTES
COM O GOVERNO FEDERAL:**

- 60 casas do Programa Minha Casa Minha Vida
- 5º trecho do Canal do Sertão
- Hospital Metropolitano do Agreste/Arapiraca
- Arco Metropolitano/duplicação das BRs 316 e 424



FAZ

Alagoas ser o estado que mais cresce no Nordeste.

**SOMOS O 4º QUARTO ESTADO
QUE MAIS CRESCE NO BRASIL.**



FAZ

TUDO QUE PROMETE:

- Programa Correria • 13º CRIA • Aumento do Cartão Escola 10 • Valorização dos servidores • Duplicações de estradas • Hospital do idoso (obras aceleradas) • Hospital do Médio Sertão (obras aceleradas) • Aeroporto de Maragogi (obras aceleradas)

GOVERNO DE ALAGOAS. FAZ, FAZ, FAZ POR VOCÊ.

 www.alagoas.al.gov.br  [governodealagoas](https://www.instagram.com/governodealagoas)



ALAGOAS
GOVERNO

Trabalho e 

Venha Conhecer Nosso Menu Degustação



7 Etapas

- 3 Entradas
- 3 Principais
- 1 Sobremesa



+55 82 3028-6560

Av. Dr. Antônio Gomes De Barros, 172 B - Jatiúca, Maceió - AL